



ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS E PAULO FREIRE

RESEARCHES AND EXPERIENCES ON GYMNASTICS FOR ALL AND PAULO FREIRE

INVESTIGACIONES Y EXPERIENCIAS EN GIMNASIA PARA TODOS Y PAULO FREIRE

Eliana de Toledo

Universidade Estadual de Campinas, Limeira, São Paulo, Brasil

Email: eliana.toledo@fca.unicamp.br

RESUMO

Desde 1988, as publicações sobre a Ginástica para Todos (GPT) no Brasil têm reforçado uma perspectiva pedagógica, com vistas à oferta de propostas de ensino (método, estratégias, educativos, etc). Assim, o objetivo da pesquisa é identificar quais obras e autores nacionais têm apresentado relações entre a GPT e o pedagogo Paulo Freire. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cuja amostra envolve todos os Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos, e que utilizou-se da análise de conteúdo por categorias a priori. Identificou-se um total de 35 produções, distribuídas nas nove edições. Um grupo pequeno de autores traz produções recorrentes, e outros, de forma mais pontual. Sete obras foram mencionadas, se destacando a “Pedagogia da Autonomia”. A pesquisa colaborou para uma maior sistematização destas produções, assim como, visa inspirar os educadores para abarcar e melhor dialogarem com Paulo Freire, fortalecendo ainda mais a perspectiva pedagógica e transformadora da GPT.

Palavras-chave: Ginástica; GPT; Autonomia; FORUMGPT.

ABSTRACT

Since 1988, publications on Gymnastics for All (GfA) in Brazil have reinforced their pedagogical perspective; offering teaching proposals (methods, strategies, activities etc). Thus, the objective of the research is to identify which works and national authors have brought the relationship between GPT and pedagogue Paulo Freire. It is a bibliographic research, whose sample involves all the Book of Abstracts of the International Forum of Gymnastics for All, and which used content analysis by categories a priori. A total of 35 productions were identified, distributed in the nine editions. A small group of authors brings recurring productions, and others, more punctually. Seven works were mentioned, highlighting the “Pedagogy of Autonomy”. The research contributed to a greater systematization of these productions, as well as, it aims to inspire educators to embrace and better dialogue with Paulo Freire, further strengthening the pedagogical and transforming perspective of GPT.

Keywords: Gymnastics; GfA; Autonomy; FORUMGPT.

RESUMEN

Desde 1988, las publicaciones sobre Gimnasia para Todos (GPT) en Brasil han reforzado su perspectiva pedagógica, ofreciendo propuestas didácticas (método, estrategias, actividades etc). Así, el objetivo de la investigación es identificar qué trabajos y autores nacionales han aportado la relación entre GPT y el pedagogo Paulo Freire, y cómo los han aportado. Se trata de una investigación bibliográfica, del tipo estudio de caso, cuya muestra engloba todos los Anales del Foro Internacional de Gimnasia para Todos, y que utilizó análisis de contenido por categorías a priori. Se identificaron un total de 35 producciones, distribuidas en las nueve ediciones. Un pequeño grupo de autores trae producciones recurrentes, y otras, de manera



más puntual. Se mencionaron siete obras, destacando la “Pedagogia da Autonomia”. La investigación contribuyó a una mayor sistematización de estas producciones, así como, tiene como objetivo inspirar a los educadores a abrazar y dialogar mejor con Paulo Freire, fortaleciendo aún más la perspectiva pedagógica y transformadora de GPT.

Palabras clave: Gimnasia; GPT; Autonomía; FORUMGPT.

SOBRE A GINÁSTICA PARA TODOS E O ENSINAR

A primeira produção em livro que temos registro no Brasil acerca da Ginástica para Todos (GPT), doravante denominada Ginástica Geral (GG), data do final da década de 1980, de autoria de Fernando Brochado e Monica Brochado. E, vale destacar, que há uma escolha neste artigo pelo termo Ginástica para Todos (GPT), mas, por vezes, o termo ginástica geral poderá ser mencionado, para respeitar historicamente a data e a produção dos autores à época (quanto estes utilizavam o termo ginástica geral em suas produções).

Logo na contracapa da obra, há a seguinte menção acerca do perfil da mesma: “Este livro foi organizado pelos professores Fernando Augusto Brochado e Monica Maria Viviani Brochado, docentes da UNESP – Rio Claro, com base nas atividades desenvolvidas durante o Curso Internacional de Ginástica Geral.” (BROCHADO; BROCHADO, 1988, p. 1). A partir dessa menção é possível constatar que a brochura aproxima-se muito mais de um manual do referido curso, o que era comum para a época. E deflagra-se o perfil didático da obra, ao enfatizar os objetivos, conteúdos e formas de ensino da então GG. Para Souza (1997, p. 53-54), este livro registra um importante papel na formação de professores, colaborando para a disseminação da prática:

Como parte do programa de difusão da Ginástica Geral, foram organizados pela CBG, nos anos de 1988 e 1989, dois cursos de Ginástica Geral na Unesp – Rio Claro, ministrados por professores estrangeiros, entre eles: Georgio Garufi (Itália), Inger Holte (Noruega) e Jean Wilesgger (Suíça), e integrantes do Comitê de Ginástica Geral da FIG. Estes cursos foram um marco significativo

para a difusão da Ginástica Geral no Brasil.

Praticamente oito anos depois, em 1995, houve um encontro de profissionais e pesquisadores, alguns deles que participaram do curso anteriormente mencionado, visando qualificar, cientificamente, a produção em Ginástica Geral. No ano subsequente, outro encontro foi realizado com este grupo, e a partir dos temas debatidos emergiu a primeira produção com caráter científico sobre a prática, denominado “Coletânea de Ginástica Geral” (ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, 1996), organizado pelos docentes da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-Unicamp), com o apoio dos membros do Grupo de Pesquisa em Ginástica (em especial Eliana Ayoub), desta mesma faculdade, fundado em 1993 (UNICAMP, 2017).

A coletânea traz um conjunto de textos, cujos temas são diversificados, mas que, em sua maioria, apontam para o caráter pedagógico da prática, com destaque para os textos de Jorge Sergio Pérez Gallardo e Elizabeth Paoliello Machado de Souza, que já no ano de 1995 apresentam à comunidade um conceito de GG (melhor divulgado em 1997), diferentemente do proposto pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), entendendo-a como:

uma manifestação da cultura corporal, que reúne as diferentes interpretações da Ginástica (Natural, Construída, Artística, Rítmica Desportiva, Aeróbica, etc.) integrando-as com outras formas de expressão corporal (Dança, Folclore, Jogos, Teatro, Mímica, etc.), de forma livre e criativa, de acordo com as características do grupo social e contribuindo para o aumento da interação social entre os participantes. (SOUZA; GALLARDO, 1997 apud PAOLIELLO et al., 2014, p. 33).



E este ano de 1995 ainda trouxe uma outra produção de caráter mais acadêmico, a primeira no formato de Trabalho de Conclusão de Curso (de Licenciatura em Educação Física) sobre a GG, denominada “A ginástica geral como uma possibilidade de ensino da ginástica nas aulas de Educação Física”, de autoria de Eliana de Toledo (TOLEDO, 1995). Embora seja uma produção inicial de um curso de formação, identifica-se que seu objeto de estudo foi centrado nos aspectos pedagógicos da GG.

O final desta década ainda reservou marcos para a então GG no campo acadêmico, com a robustez das primeiras produções em tese (de doutorado) sobre o tema: 1) Ginástica Geral: uma área do conhecimento da Educação Física, de autoria de Elizabeth Paoliello Machado de Souza (SOUZA, 1997); 2) A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a Educação Física escolar, de Eliana Ayoub (AYOUB, 1998).

A tese de Souza (1997) traz aspectos históricos, conceituais e tipológicos da GG, enfocando a proposta pedagógica desenvolvida

no projeto de extensão comunitária Grupo Ginástico Unicamp, como uma possibilidade de ensino da GG como conteúdo da Educação Física (no ensino formal e não formal). Enquanto a de Ayoub (1998), deflagra já em seu título o enfoque pedagógico da GG no ambiente escolar, no componente curricular Educação Física.

E esta década se encerra com a realização, em 1999, do primeiro Fórum Brasileiro de Ginástica Geral (PAOLIELLO et al., 2014), numa parceria entre a Faculdade de Educação Física da Unicamp e o Serviço Social do Comércio (Sesc) – unidade Campinas (FORUMGPT, 2020), caracterizando-se pelo primeiro evento científico específico desta prática. Em 2001, este evento passou a possuir um âmbito internacional, configurando-se como o Fórum Internacional de Ginástica Geral (FIGG), que, a partir de 2016, passou a ser denominado de Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FORUMGPT, 2020). Um evento que colaborou sobremaneira para o aumento das produções de GPT, conforme dados apresentados em seu site e que podem ser observados a seguir:

Quadro 1 – Dados sobre as edições do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (2001-2018)

Ano	Nº de páginas dos Anais	Trabalhos Científicos	Cursos	Grupos Internacionais	Festivais	Grupos nos Festivais	Palestrantes
2001	202	33	12	3	2	20	8
2003	218	44	22	3	4	45	6
2005	268	45	35	3	4	56	7
2007	312	77	24	5	4	68	6
2010	393	81	24	1	3	55	7
2012	473	94	24	5	4	47	7
2014	416	83	33	3	6	56	8
2016	256	87	22	5	4	51	7
2018	377	121	25	5	4	55	5
Total	2.915	545	221	33	35	447	61

Fonte: Fórum Internacional de Ginástica para Todos (2020)

Identificamos que nessa trajetória de quase 11 anos, desde 1988, temos um pequeno, mas importante conjunto de produções sobre a GPT, que praticamente, de forma unânime, enfatiza os seus aspectos pedagógicos. Ou seja, as primeiras obras sobre GPT no Brasil trazem a perspectiva didática e seu grande perfil educacional.

A hipótese deste estudo é que esta abordagem pedagógica e educacional da GPT se expandiu desde o final da década de 1980,

trazendo diferentes referenciais teóricos, dentre eles o do pedagogo Paulo Freire. Assim, o objetivo principal desta pesquisa é identificar quais obras e autores nacionais têm trazido a relação entre a GPT e Paulo Freire. E vislumbrando-se ainda trazer, como objetivos específicos, as regiões às quais estes autores estão vinculados e quais do autor foram mencionadas.



As produções nos últimos anos relacionando alguns temas da Educação Física com as propostas de Paulo Freire, têm nos sinalizado uma perspectiva interessante, que também pode ter sido estabelecida com a GPT. Neste sentido, os referenciais de Nogueira e colaboradores (2018; 2019) colaboram com este olhar mais ampliado, assim como, as produções com Gerez e colaboradores (2007) e Guimarães (2009), de forma mais específica.

A pesquisa justifica-se por trazer um debate ainda atual acerca das influências das propostas do campo da Educação para os temas, conteúdos e subáreas da Educação Física, com ênfase nos estudos de Paulo Freire, que vêm com frequência sendo referência em outros estudos da área. De maneira mais aplicada, os dados que serão levantados poderão colaborar não somente com uma reflexão sobre as possibilidades de ensino da GPT, como poderão trazer propostas reais (vivas) de intervenção para o seu ensino, inspirando outros educadores. E justifica-se ainda por se constituir como um estudo interdisciplinar, o que vem sendo uma tendência nos estudos nacionais e internacionais.

SOBRE O PROCESSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa.

A amostra foi constituída de todos os Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (FIGPT), compondo nove edições, nos seguintes anos: 2001, 2003, 2005, 2007, 2010, 2012, 2014, 2016 e 2018. Assim, o recorte temporal da pesquisa foi de 2001 a 2018.

Os critérios de seleção deste evento foram: ser um evento internacional específico de GPT; ser um evento promovido sistematicamente, nos últimos 20 anos; ter uma crescente produção de trabalhos específicos sobre GPT (conforme apresentado no quadro 1); trazer produções de GPT que envolvem o aspecto acadêmico (pesquisa), mas também os relatos de experiência (campo de intervenção); ser um evento que agrega enfaticamente as produções de diferentes regiões do Brasil.

Todos os Anais do evento foram adquiridos no formato pdf (adobe acrobat), a partir da disponibilização no site do FORUMGPT (2020). A busca pelas produções se deu utilizando-se a ferramenta de busca do próprio pdf, pela palavra Freire, nos títulos, palavras-chave e no corpo dos textos. Destaca-se que ao longo do tempo, este evento ofertou diferentes formatos para a publicação de textos, como por exemplo artigos e resumos, sendo que estes últimos poderiam se referir a diferentes sessões, como: pesquisas, mostras pedagógicas, vídeopôster, sala de imagens e relatos de experiência. Como a tipologia destas sessões foram distintas nas edições, o critério utilizado foi incluir todas elas para compor a amostra da pesquisa.

Vale ressaltar que na maior parte das edições do evento, os resumos (em 3 idiomas) não continham a sessão Referências, portanto, se tornou mais difícil identificar a obra de referência de Paulo Freire utilizada, impactando na análise de uma das categorias.

Outro aspecto que merece menção neste cuidado metodológico, é o fato de termos na área da Educação Física um autor renomado chamado João Batista Freire, que também tem um perfil de produção na área pedagógica; e ainda foi identificada a autora Madalena Freire. Assim, se o trabalho (independente da sessão) não continha nas referências a identificação clara da obra de Paulo Freire, ele foi excluído da amostra. E, se continha no corpo do trabalho a menção ao nome completo do autor (Paulo Freire), foi incluído.

Para a análise das produções levantadas, seguimos o referencial de Codificação Dedutiva ou Fechada, a qual o sistema de categorias é preestabelecido desde o marco teórico, de acordo com Strauss e Corbin (2008). Corroborando com o estabelecimento de categorias a priori de Gil (2010), elencamos as seguintes categorias para esta pesquisa: identificação dos autores; região de pertencimento dos autores; termos que foram mais abordados nas produções; obras de Paulo Freire que foram mencionadas.

A GINÁSTICA PARA TODOS E PAULO FREIRE



A partir da busca realizada em todos os Anais do FIGPT, foram identificadas as seguintes

produções com menção a obras de Paulo Freire (Quadro 2):

Quadro 2 – Produções que abordam Paulo Freire nos Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (2001-2018)

ANO FIGPT	AUTORES/AS, TÍTULO E PÁGINA
2001	Vagner de Lima Oliveira. Aulas historiadas como estratégia de ensino em Educação Física: uma experiência vivida com a ginástica. (p. 124 a 128)
2003	Luis Alberto Linzmayer Gutierrez, Jorge Sergio Perez Gallardo. Educação Física extraescolar: rumo à autonomia e à participação social. (p. 87 a 94)
	Michele Santos, Jorge Sergio Perez Gallardo. Do conto dramatizado à dramatização do conto. (p. 158 a 161)
2005	Eliana de Toledo. A ginástica geral e a pedagogia da autonomia (p. 73 a 77)
	Débora Alice Machado da Silva. A ginástica geral e seus tempos-espacos-objetos lúdicos: reflexões introdutórias sobre os espaços da cultura lúdica infantil na escola. (p. 77 a 79)
	Maria Augusta Azevedo Gama Buarque. A ginástica geral em programas sociais: uma experiência vivenciada no programa social da mangueira. (p. 79 a 81)
	Alex Bittencourt, Anderson Issao Kubota Takahashi, Robson de Lara Cunha, Telma Adriana Pacifico Martineli. A ginástica rítmica em uma perspectiva histórico-crítica: uma experiência no processo de formação inicial de professores de Educação Física. (p. 88 a 92)
	Thalita Salgado Paschoalino, Inalda Aparecida Bispo. Ginástica e liberdade de expressão na escola. (p. 137 a 140)
	Henrique Sanioto, Jorge Sergio Perez Gallardo. Contribuindo para a formação humana dos adolescentes da Febem por meio da ginástica geral. (p. 255 a 258)
2007	Eliana de Toledo. A promoção da autonomia na ginástica geral: estudos, experiências e reflexões. (p. 111 a 114)
	Leonardo Rocha da Gama. Ginástica geral enquanto caminho criativo, sensível e belo (p. 174 a 177)
	Vivian Jesus dos Santos. O acesso de alunos com autismo infantil às classes comuns: contribuições da Educação Física. (p. 217 a 221)
	Henrique Sanioto, Álvaro de Souza Andrade, Jorge Sergio Perez Gallardo, Juliana Frâncica Figueiredo. Projeto social de ginástica geral: uma realidade positiva na Febem de Araraquara. (p. 286 a 291)
2010	Céres Macias, Mariceli Carvalho, Aline Ribeiro, Francilena Branco, Regina Simões. A ginástica nas escrituras científicas: diagnóstico das teses e dissertações dos últimos 20 anos. (p. 55 a 62)
	Minéia Carvalho Rodrigues, Fabrício Gurkewicz Ferreira, Gleise Valéria Rezende, Beatriz Gomes Aschidamini. A prática pedagógica da ginástica geral nas escolas públicas de Barra do Garças – MT. (p. 85 a 91)
	Leonardo Rocha da Gama. O estado da arte em ginástica geral (ginástica para todos) no tocante a escola, a ética e a formação humana: CONBRACE (2001 - 2007) e FIG (2007). (p. 197 a 202)
	Maria Augusta Azevedo Gama Buarque Maciel. Ginástica para todos na avenida: a equipe ginástica da Mangueira invade a passarela do samba no Rio de Janeiro! (p. 320 a 325)
	Carmen Lilia da Cunha Faro, Cândice Elizabeth Neri Texeira, Danielle Barroso Pereira, Elis Priscila Aguiar da Silva, Emerson Araújo de Campos, Iviny Cristina Aguiar da Silva, Karina dos Santos Moraes, Leilane da Silva Nogueira, Raphael do Nascimento Gentil, Shirley Silva do Nascimento, Suziane Chaves Nogueira. Ginástica rítmica e formação inicial no CEDF-UEPA: lembranças avaliadas e esperanças avalizadas. (p. 334 a 340)
2012	Leonardo Rocha da Gama. Ginástica e ética na escola: apontamentos para compreender a convivência humana. (p. 93 a 94)
	Juliana Pizani, Aline Rozada Volponi, Ieda Parra Barbosa-Rinaldi. Oficina de experimentação gímica: formação continuada de professores da educação básica. (p. 240 a 247)
	Alex da Silva Ferrante, Dhafine Cristini Rosa, João Gabriel Soares Mesquita, Thabata Ventura. Ginástica geral como forma de transformação de vidas. (p. 383 a 386)



2014	Renata Angélica Barbosa. A vivência de duas concepções de ginástica para todos: um relato de experiência. (p.268 a 271)
	Maria Augusta Azevedo Gama Buarque Maciel. Equipe de ginástica rítmica da Mangueira, GPT e o V Fórum Internacional de GG: tecendo redes. (p. 295 a 299)
	Valéria de Souza Ruiz, Eliana de Toledo. Formação e estruturação da composição coreográfica “construção” do grupo ginástico LAPEGI Unicamp para a 15th World Gymnaestrada 2015. (p. 396 a 398)
	Felipe Del Mando Lucchesi, John Koumantareas. Relato de experiência: SESC Verão 2014 e a ginástica geral para crianças de 3 a 6 anos no SESC Santos. (p. 405 a 407)
2016	Eliana de Toledo. Composição coreográfica na ginástica para todos. (p. 60 a 61)
	Mateus Henrique de Oliveira, Renata Angélica Barbosa, Eliana de Toledo. Coordenação compartilhada de um grupo ginástico universitário de ginástica para todos durante a graduação: dos desafios aos ensinamentos pedagógicos. (p. 108 a 110)
	Juliana Pizani, Aline Rozada Volponi, Ieda Parra Barbosa-Rinaldi. Ginástica para todos e formação continuada: uma possibilidade para a educação física escolar. (p. 139 a 141)
	Marina Aggio Murbach, Paulo Roveri de Afonso, Letícia Bartholomeu de Queiroz Lima, Laurita Marconi Schiavon. Unesp: contribuições da “Ginástica para Todos” na formação de seus participantes. (p. 230 a 232)
2018	Alana Moreira dos Santos, Michele Waltz Comarú. A ginástica geral e a cultura popular: contribuições pedagógicas para o resgate da cidadania. (p. 116 a 118)
	Giovana Vitória de Sousa. Aspectos convergentes entre a ginástica acrobática e a ginástica para todos” (p. 250 a 252)
	Thais Helena Sayegh Serafim, Eduardo Garcia de Almeida. Curso modular de ginástica para todos no SESC Sorocaba: processo de ensino-aprendizagem, composição coreográfica e apresentação. (p. 267 e 268)
	Leonardo Rocha da Gama. Ginástica e formação de professores de Educação Física: articulação entre graduação, pesquisa e extensão. (p. 298 a 300)
	Vitória Carolina Luiz, Letícia Trindade de Podestá, Tuffy Felipe Brant. Ginástica para todos: possibilidades a partir de materiais presentes no ambiente escolar. (p. 316 a 318)
	Bruna Locci. (Re)Construindo o formato dos festivais escolares tradicionais: uma proposta de diálogo entre a GPT e a GA. (p. 357 a 359)

Fonte: construção da autora

De maneira geral identificou-se um total de 35 trabalhos, havendo uma constância de produções de GPT no evento que faziam menção a Paulo Freire, ou seja, em todas as edições houve produções que envolvessem o pedagogo (e também filósofo). E alguns casos havia uma abordagem específica e isolada à GPT, assim como em outros casos, uma relação mais direta entre GPT e outra modalidade gímnica (como ocorreu no caso da ginástica rítmica e da ginástica artística).

Houve uma variabilidade na incidência numérica de produções por edição, sendo que no início houve um crescente (de 2001 a 2005) e depois disso houve praticamente uma manutenção, havendo uma leve oscilação de quatro a seis produções. As edições com maior número de produções (seis) foram as de 2005 e 2018.

Com relação à categoria autores, identificou-se que inicialmente, na primeira edição do evento (em 2001) houve um único trabalho do autor Vagner da Silva, que se formou na FEF-Unicamp (FEF, 2010), foi membro do Grupo Ginástico Unicamp (GGU, 2020) e atuou como treinador de Ginástica Artística. Mas não foi identificada mais nenhuma outra produção do autor (até 2018) referendando Paulo Freire, caracterizando-se como uma produção assistemática.

Nos anos subsequentes, houve uma maior incidência de produções de outros autores, como Eliana de Toledo, Leonardo Rocha Gama e Maria Augusta Azevedo Gama Buarque Maciel, todos docentes universitários. No caso dos dois últimos autores, se identificou uma produção em diferentes edições, como únicos autores (sem parcerias), e sempre mencionando as obras de Paulo Freire. O autor Leonardo Gama defendeu seu mestrado sobre seu projeto de GPT na



escola, em 2009 (GAMA, 2009a), e em sua dissertação faz referência a três obras de Paulo Freire, evidenciando que os pressupostos de Paulo Freire de fato embasam seu trabalho pedagógico. Em seu livro, lançado no mesmo ano e com o mesmo tema de sua dissertação (GAMA, 2009b), não foi localizada alguma menção ao pedagogo, muito provavelmente porque enfatizou os depoimentos e imagens das crianças envolvidas. No entanto, em seu artigo (selecionado a partir do resumo do FIGPT) para a Revista Conexões (GAMA, 2012), há a menção de uma obra de Paulo Freire, assim como em outras produções em resumos em outros eventos.

Já com a autora Maria Augusta Maciel, este levantamento de obras fora dos Anais do FIGPT foi mais complexo, tendo sido possível somente localizar um artigo, abordando o projeto na Vila Olímpica da Mangueira (MACIEL; VIEIRA-LAPEADE, 2014) mas sem menção às obras de Paulo Freire nas referências. No entanto, este conjunto de produções nos Anais evidencia como a proposta do pedagogo é relevante para seu trabalho pedagógico com a GPT, independente do autor não ter sido utilizado em outra produção.

Identificou-se também o importante papel da coautoria. E nesta perspectiva, merece menção a coautoria de Jorge Sergio Pérez Gallardo, então docente da FEF-Unicamp (FEF, 2020), com seus orientandos (com destaque para Henrique Sanioto como primeiro autor) e outros colaboradores de pesquisa. O autor produziu outras obras em artigos e livros envolvendo a ginástica (GALLARDO, 1993; 2004), enfatizando o aspecto da formação humana na então ginástica geral, tendo como maior base teórica os pressupostos de Maturana e Rezepka (2000), mas não necessariamente trazendo o autor Paulo Freire. No entanto, em outros livros sobre o ensino da Educação Física (como primeiro autor), ele se utiliza deste referencial (GALLARDO, 2010; GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998; GALLARDO e GUTIÉRREZ, 2019). Este levantamento evidencia que não somente como coautor (dos trabalhos do FIGPT), mas também como primeiro autor (nestes livros mencionados) o

autor Gallardo ele se utiliza dos referenciais deste pedagogo, o que parece ter um importante impacto em sua produção.

Identificou-se também a maior incidência da coautoria de Ieda Parra Barbosa-Rinaldi, com suas orientandas (com destaque para Juliana Pizani como primeira autora) e outras parceiras de pesquisa (docentes universitárias). A autora realizou seu doutorado sobre os saberes necessários para a formação profissional em Ginástica (BARBOSA-RINALDI, 2005), e referendou duas obras de Paulo Freire em sua tese, embora em parte dela publicada em formato de artigo não haja menção ao pedagogo (BARBOSA-RINALDI; PAOLIELLO, 2008), provavelmente pelo foco estar na estruturação curricular. Ela atua como docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), coordenando o Grupo de Pesquisa “Gímnica – formação, intervenção e escola” desde 2008 (CNPq, 2020), e vem trabalhando com os pressupostos de Paulo Freire em algumas produções, embora em algumas nas quais colaborou como coautora, específicas sobre GPT, não haja esse menção (como em SARGI et al., 2015), com graduandos e docentes da UEM.

E um terceiro perfil de autores identificado relaciona-se à fusão dos dois anteriores, ou seja, autores que publicaram tanto como primeiros autores e de forma independente (sem coautores), assim como, com orientandos e parceiros de pesquisa. Neste perfil destaca-se a autora Eliana de Toledo, que iniciou suas produções como primeira autora (2005, 2007 e 2016), e depois com coautores (2014, 2016, 2018), tendo produzido sobre GPT e Paulo Freire em cinco das nove edições. E ainda orientou mais duas produções de graduandas que publicaram no evento (BARBOSA, 2014; SOUSA, 2018) e que fazem parte do laboratório por ela coordenado. A autora formou-se na FEF-Unicamp (graduação e mestrado) e fez parte do Grupo Ginástico Unicamp e, tendo inclusive, utilizado as obras do pedagogo como referencial para sua atuação como coordenadora deste grupo (GGU, 2020; PAOLIELLO et al., 2014). A autora ainda tem trazido outras produções que abordam a GPT com o referencial de Paulo Freire, com destaque para os livros com cunho



mais didático (TOLEDO; DESIDERIO; SCHIAVON, 2013), e também como eixo central de suas produções em outras manifestações gímnicas (VELARDI; TOLEDO, 2008; TOLEDO, 2014; SCHIAVON; TOLEDO; AYOUB, 2017).

Ao analisar as produções, e seus(as) autores(as), nestes Anais, identificamos que alguns são assistemáticos (maioria) e outros sistemáticos (minoria). Assim como, há uma diversidade de temas que são abordados nesta relação entre a GPT e Paulo Freire, aspectos estes que merecem ser melhor investigados em futuros estudos.

Com relação à categoria região de pertencimento dos autores, identificou-se que a maioria faz parte da região Sudeste, especificamente do estado de São Paulo, a exemplo de Vagner Silva, Henrique Sanioto, Jorge Pérez Gallardo, Eliana de Toledo, Débora Silva, Marina Murbach, Paulo Afonso, Letícia Lima, Laurita Schiavon, Mateus Oliveira, Renata Barbosa, Valéria Ruiz e Bruna Locci. Praticamente todos estes autores possuem relação com a Unicamp (conforme apontado nos resumos com a identificação institucional), tanto com a Faculdade de Educação Física (campus Campinas) ou com o curso de Ciências do Esporte da Faculdade de Ciências Aplicadas (campus Limeira); como docentes, alunos de graduação ou pós-graduação, membros dos Grupos de Pesquisa (GPG e Lapegi), e/ou participantes dos grupos de extensão universitária aberta à comunidade (como o Grupo Ginástico Unicamp e o Grupo Ginástico Lapegi Unicamp). Segundo os estudos de Lima e colaboradores (2016), as universidades paulistas (UNICAMP, USP, UNESP) têm protagonizado na Pós-graduação, um papel de alta relevância de produção de conhecimento no campo da Ginástica, tanto no seu volume de produção, como na abordagem dos temas, de forma densa, aplicada e inovadora.

Outros autores atuam profissionalmente no estado de São Paulo, como os profissionais do SescSP (a exemplo de Felipe Del Mando Lucchesi, John Koumantareas, Thais Serafim, Eduardo Almeida), e ONGs (como Vivian Jesus dos Santos) e/ou que fazem parte de outras

universidades, como a UNESP (campus Rio Claro – como Marina Murbach e Paulo Afonso), UNICEP (Thalita Salgado Paschoalino, Inalda Aparecida Bispo), Veris/Metrocamp (Alex da Silva Ferrante, Dhafine Cristini Rosa, João Gabriel Soares Mesquita, Thabata Ventura), UNIP, UNIMEP, dentre outras. Esse dado apontou algo esperado, uma vez que Paulo Freire, embora tenha nascido no estado de Pernambuco, viveu grande parte de sua vida na cidade de São Paulo, tendo lecionado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e tendo sido Secretário da Educação do estado (de 1989 a 1992 – na gestão da governadora Luíza Erundina - PT). Desde esse período suas propostas influenciaram muito os estudos da Faculdade de Educação da Unicamp, o que foi fortalecido neste ano de 2019 com a nomeação do prédio desta faculdade com o nome de Paulo Freire (UNICAMP, 2019). Considerando-se que grande parte destes autores circulou pela Unicamp, e que a área da Educação Física (e Ciências do Esporte) contempla aspectos pedagógicos, esperava-se que pudessem ter sido influenciados por este movimento, conforme nos aponta Martín-Barbero (1997) sobre a circularidade da informação.

A região Sudeste ainda envolve as produções do estado de Minas Gerais (a exemplo de Vitória Luiz, Letícia Podestá, Tuffy Brant), estado tão importante para a história da GPT, especialmente devido à realização dos FEGINs (REZENDE, 1996). Do estado do Rio de Janeiro, merece destaque a autora Maria Augusta Maciel (da UFRJ), que realizou um projeto social na comunidade da Mangueira, tendo publicado sobre ele em duas edições do evento (2010, 2014). O estado do Espírito Santo também se fez presente, de forma pontual, com o trabalho das autoras Alana Santos, Michele Comarú.

A região Nordeste foi a segunda região com maior produção, principalmente devido às produções do autor Leonardo Gama (UERN e Faculdade Maurício de Nassau), que representou o estado do Rio Grande do Norte em quatro edições (2007, 2010, 2012 e 2018). Professores/as e pesquisadores/as do estado da Bahia, vinculadas academicamente com a professora Celi Taffarel, têm trazido produções



sobre a GPT no FIGPT (pesquisas e relatos de experiência), fortalecendo a produção desta região no FIGPT, mesmo sem utilizar o autor Paulo Freire como referência. Esta região é a mesma deste último autor, que é pernambucano, mas relações sobre a influência de sua produção, em sua própria região, e mais especificamente impactando na área da Educação Física (e no ensino da Ginástica), mereceria um outro estudo.

A região Sul foi representada pelo estado do Paraná, com as produções da Universidade Estadual de Maringá (UEM), em duas edições (2005 e 2012), com autores como Alex Bittencourt, Anderson Takahashi, Robson Cunha, Telma Martinelli, Juliana Pizani, Aline Volponi e Ieda Barbosa-Rinaldi.

A região Norte, de forma idêntica ao comportamento da região Sul, trouxe a mesma quantidade de produções, situada num único estado (neste caso o Pará), mas a partir de duas instituições públicas de ensino superior. Assim, os autores Céres Macias, Mariceli Carvalho, Aline Ribeiro, Francilena Branco e Regina Simões, representaram a UFPA, enquanto os autores Carmen Lilia Faro, Cândice Texeira, Danielle Pereira, Priscila Silva, Emerson de Campos, Iviny Silva, Karina Moraes, Leilane Nogueira, Raphael Gentil, Shirley Nascimento e Suziane Nogueira, representaram a UEPA. Estes dados trazem uma reflexão interessante sobre a circularidade e a influência das propostas de Paulo Freire na atuação com GPT (mesmo que ainda de forma tímida e pontual), dado que ambas as produções tiveram um cunho pedagógico e de aplicação, e advém de universidades públicas que possuem cursos de formação em Licenciatura em Educação Física.

A região Centro-Oeste foi a que obteve menor incidência, com uma produção do estado do Mato Grosso, tendo como autoras Minéia Rodrigues (docente da UFMT), Fabrício Ferreira, Gleise Rezende e Beatriz Aschidamini

Numa abordagem qualitativa dos dados, ainda merece menção a internacionalização das obras de Paulo Freire, dado que Jorge Gallardo atuava como docente da FEF-Unicamp, mas havia recém migrado do Chile (seu país natal). Esta internacionalização das obras de Paulo Freire foi crescente ao final da década de 1980

na América Latina, e até o final da década de 1990 em todo o mundo, com as obras do autor sendo traduzidas em outros idiomas e com o recebimento pelo mesmo do título “honoris causa” em várias universidades estrangeiras, assim como seu reconhecimento por organizações de alcance e influência globais, como a UNESCO.

De maneira geral, todas as regiões foram contempladas no estudo, o que se constitui como um dado importante acerca da obra de Paulo Freire pautar estudos e experiências em GPT, em todo o Brasil. Uma prática, que embora ainda pouco incentivada institucionalmente por suas federações e pela confederação nacional (PATRICIO, 2016), vem se desenvolvendo em praticamente todas as regiões do Brasil (FORUMGPT, 2020). Apesar de não termos estabelecido a categoria “instituição de pertencimento dos autores”, vale destacar a variedade de instituições, e o papel das universidades no fomento da GPT (especialmente as públicas), seja com pesquisas, experiências no campo do ensino e a extensão. Um dado que vai ao encontro de estudos já realizados acerca do papel das universidades para a promoção e desenvolvimento da GPT no país (TOLEDO, 2005).

Já com relação aos termos que mais foram abordados nas produções, e relacionados à obra do autor Paulo Freire, identificou-se que o termo “autonomia” foi o mais utilizado nas produções (no corpo do texto e em alguns casos nos títulos). Este termo tem relação direta com a obra *Pedagogia da Autonomia* (FREIRE, 1996), assim como está presente em outras, e se constituiu um princípio pilar das propostas do autor. E ele ainda aborda esse tema para o processo formação do educador, e não somente do educando:

A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno de que gira este texto. Temática a que se incorpora a análise de saberes fundamentais àquela prática e aos quais espero que o leitor crítico acrescente alguns que me tenham escapado ou cuja importância não tenha percebido. (FREIRE, 1996, p. 14).



Outros termos foram muito utilizados, como “consciência”, “consciência crítica”, “conscientização”, que se constituem como um único princípio base de uma educação transformadora, e diretamente relacionado à obra “Conscientização” (FREIRE, 1980). E o autor ainda reforça o como se chegar a ela: “Não se pode chegar à conscientização crítica apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e da reflexão.” (FREIRE, 1980, p. 92). Esta relação com a práxis está amplamente relacionada às produções levantadas, que, por meio de uma intervenção de GPT (em diferentes contextos sociais), numa perspectiva pedagógica e da experiência vivida com o outro, gradativamente vão se conscientizando criticamente e conscientizando seus educandos ao longo do processo. Sem dúvida, um objetivo a ser alcançando na grande parte das produções.

Em outra obra do autor, ele menciona a dimensão desta crítica em suas obras, em sua vida, e que deseja estender aos educadores e educandos, tendo uma relação muito estreita com a Educação Física e com a GPT:

É neste sentido, por exemplo, que me aproximo de novo da questão da inconclusão do ser humano, de sua inserção num permanente movimento de procura, que rediscuto a curiosidade ingênua e crítica, virando epistemológica. É nesse sentido que reinsisto em que **formar** é muito mais do que puramente **treinar** o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também da quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia. (FREIRE, 1996, p. 15, grifos da autora).

Termos relacionados ao processo dialógico com os educandos, tão presente nas duas obras mencionadas anteriormente, e muitas outras do autor, foram também frequentes. Assim, termos como “diálogo” e “dialógico” foram

mencionados como princípios importantes do processo ensino-aprendizagem e para a uma convivência harmoniosa, democrática e respeitosa entre todos os envolvidos (treinadores e ginastas). Para Freire (1980, p. 82-83): “O diálogo é o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. [...] O diálogo não pode existir sem um profundo amor pelo mundo e pelos homens. O amor é ao mesmo tempo o fundamento do diálogo e o próprio diálogo.” E para muitos pesquisadores da GPT, este processo dialógico tem total relação com uma abordagem da coletividade, tão defendida e exercida por muitos grupos de GPT brasileiros, e que vem sendo cada vez mais fundamentada cientificamente (BORTOLETO; PAOLIELLO, 2017; MENEGALDO, 2018; MENEGALDO; BORTOLETO, 2019).

E, de maneira pontual, alguns termos como “superação”, “mudança”, “ética” apareceram, tendo relações com diferentes obras de Paulo Freire, pois segundo ele “[...] a prática educativa é afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança e não da permanência do hoje.” (FREIRE, 1996). Uma perspectiva que também se relaciona com as premissas da GPT, ao trazer as possibilidades de transcendência durante os processos criativos, da gestão dos grupos, das escolhas coreográficas etc.

E, com relação à categoria sobre as obras de Paulo Freire que foram mencionadas pelos autores, foi possível elencar, da maior para a menor incidência, as seguintes obras: 1 - Pedagogia da Autonomia: saberes necessários prática educativa; 2 - Educação e Mudança; 3 - Conscientização; 4 - Pedagogia do Oprimido; 5 - Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido; 6 – Educação como Prática de Liberdade; 7 – A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.

De modo geral, foi sinalizado que a no. 1 foi a mais citada, e fez uma relação com autores que usaram mais tipos de obras do que outras, e alguns usaram mais de uma obra.

A obra Pedagogia da Autonomia foi a mais mencionada nas produções, sendo indicada como uma das quais obteve maior venda, edições e a mais traduzida internacionalmente. Soma-se a



esses fatores, a obra ter uma linguagem acessível, poder ser adquirida por um baixo custo, atualmente, até de forma digitalizada. E por ser uma obra atemporal, que traz uma proposta consistente e ainda necessária na escola, e em outros ambientes formais de ensino, como a Universidade, que forma educadores.

Um dado curioso nesta análise, se refere ao fato de que os autores que mais se destacaram na quantidade de produções sobre GPT e Paulo Freire nos Anais do evento, se utilizaram das mesmas obras, o que também colabora para essa ordenação da incidência. Por exemplo, a autora Maria Augusta Maciel referendou mais a obra Educação e Mudança, assim como o autor Leonardo Gama. Os autores Jorge Gallardo e Henrique Sanioto, por sua vez, utilizam muito a obra Pedagogia da Autonomia, assim como Eliana de Toledo (que ainda utiliza as obras Conscientização e Pedagogia do Oprimido).

Uma última análise desta categoria refere-se à diversidade de obras, o que se constituiu um dado surpreendente, pois nas 35 produções levantadas, se identificou uma abordagem de sete obras. Destas, algumas são as mais conhecidas, mas outras menos, ou seja, há uma pluralidade interessante das obras de Paulo Freire utilizadas como referências dos trabalhos, evidenciando que os profissionais de Educação Física, que estão educando e se educando na GPT, estão se pautando em diferentes obras do autor.

No entanto, não passou despercebido que alguns autores abordavam as obras do autor com maior ou menor densidade. E naquelas produções que o referendam de forma superficial ou generalista, identifica-se uma certa fragilidade acadêmica, dado o compromisso que este autor exige de nós educadores, na relação com suas obras, tanto na experiência como na pesquisa. Segundo ele:

O preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética. É uma lástima qualquer descompasso entre aquela e esta. Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusá-lo do

que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde mas perseverantemente nos dedicar. (FREIRE, 1996, p. 18).

EM CONSTANTE PROCESSO DE ENSINO

Esse é o processo constante o qual Paulo Freire nos convida. A pesquisa que nos ensina e nos leva para a mudança, que nos transforma e transforma a sociedade. A pesquisa identificou que nas nove edições dos Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos (2001-2018), houve 35 produções que referendaram pelo menos uma obra de Paulo Freire. O quadro 2 evidenciou que ao longo das edições do evento houve uma variedade de temas, regiões e projetos de GPT que se utilizaram do referencial deste autor, com um crescente nos primeiros anos e uma certa constância nos anos finais (com uma pequena variação de quatro a seis produções por edição).

Em relação às categorias estabelecidas à priori, a primeira delas, que versa sobre quais os(as) autores(as) que trouxeram produções referendando Paulo Freire, se identificou um grupo deles(as) que atua de forma autônoma e/ou como coautores, que têm trazido produções com maior frequência no evento. A quantidade de autores(as) foi um dado relevante, assim como, as parcerias com eles(as) estabelecidas nestas produções, com diferentes perfis profissionais (com pesquisadores – orientandos ou colegas de universidade, professores de escola, monitores do sistema S, etc). Na análise destes dados também foi possível identificar quais autores utilizam (com maior ou menor incidência) este referencial de Paulo Freire de forma sistemática ou assistemática, em suas produções fora do FIGPT.

Em relação às regiões dos autores, a Sudeste se sobressaiu, com destaque para o estado de São Paulo, mas houve um dado muito satisfatório acerca de todas as regiões do país serem contempladas.

Já em relação aos termos mais utilizados nas produções, vinculadas às obras de Paulo Freire, se sobressaíram aqueles relacionados à autonomia, consciência crítica, diálogo, mudança



e ética. Termos que possuem relações estreitas com as propostas teóricas da GPT.

E por fim, com relação às obras de Paulo Freire utilizadas nestas produções, houve um grande destaque para a “Pedagogia da Autonomia” e “Educação e Mudança”, e com um total de sete obras mencionadas. O uso mais frequente da primeira obra era mais esperado, haja visto os argumentos já anunciados anteriormente. A variedade de sete obras referendadas nestas produções (nas referências), foi um dado interessante, mostrando a diversidade de leitura e de utilização das obras do autor, principalmente por educadores advindos (em sua maioria) da área da Educação Física (que por vezes podem não ter tido contado com as obras do autor).

Uma escolha deste estudo, e que pode inspirar trabalhos futuros, foi não analisar “como” as obras de Paulo Freire foram abordados nessas produções, tema este que mereceria um único artigo, uma vez que isso envolve aspectos mais factuais e outros mais sutis e subjetivos, o que exigiria, provavelmente, outro método qualitativo de análise. Pois, algumas inquietações surgiram ao longo desta pesquisa, como: Qual é, de fato, o compromisso destes(as) autores(as) com as premissas de Paulo Freire, em suas pesquisas (para além das produções no FIGPT) e em suas práticas pedagógicas (na e para além da Ginástica)? Qual a imersão em suas obras, valores, posicionamentos políticos e projetos educacionais, para utilizá-lo como referência? Dito de outro modo, almejo que os(as) pesquisadores(as) e profissionais revisitem esse compromisso com este grande pedagogo e filósofo, não somente em suas produções, mas em suas respectivas atuações pedagógicas diariamente, nos mais adversos contextos de ensino formal e não formal. Assim, estudar como

esse contato com as obras do autor ocorreu e quais foram os motivos pelos quais estes(as) autores(as) escolheram-nas como referências, seria uma proposta futura interessante para melhor adensar a compreensão sobre as relações entre a GPT e as propostas do de Paulo Freire.

Independente disso, acerca desse compromisso com as propostas de Paulo Freire, suas obras, sua visão de cidadão e de sociedade, me valho das palavras de Padilha (2002, p. 15):

As propostas de Paulo Freire coincidem com a busca da autonomia escolar e da garantia dos direitos a todos os cidadãos, contrapondo-se à prática da administração pública e da gestão da administração do país que, historicamente, tem se baseado numa tradição colonialista, positivista, tecnocrática, liberal e, como contemporaneamente se considera, fundamentada no ideário neoliberal. Por isso, quando escolhemos Paulo Freire enquanto autor que oferece o universo de princípios a partir dos quais nos guiaremos neste trabalho, o fazemos, em primeiro lugar, em função daquelas características e em razão do caráter interdisciplinar, multidisciplinar e multidimensional de sua obra e de seu pensamento.

Assim, esta pesquisa visa, sobretudo, colaborar com as produções que relacionam a GPT e Paulo Freire, trazendo dados e análises de outras já realizadas e publicadas num evento de quase 20 anos de tradição, específico sobre GPT e inspirando outros pesquisadores e profissionais a seguirem este caminho. Pois essa é a defesa que fazemos da GPT, que ela siga consonante com as propostas deste grande pedagogo, numa perspectiva dialógica, reflexiva e crítica, rumo a uma práxis pedagógica transformadora para todos (as) os (as) envolvidos (as).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea: perspectivas para a educação física escolar.** 1998. 187f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.



BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. **A ginástica como área do conhecimento na formação profissional em educação física**: diretrizes para a estruturação curricular. 2005. 219f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2005.

BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PAOLIELLO, Elizabeth. Saberes ginásticos necessários à formação profissional em Educação Física: encaminhamentos para uma estruturação curricular. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 29, n. 2, p. 277-243, jan., 2008.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica para todos**: um encontro com a coletividade. Campinas, SP: Unicamp, 2017.

BROCHADO, Fernando A.; BROCHADO, Monica M. V. **Ginástica geral**. Rio Claro, SP: Costa, 1988.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Grupo de Pesquisa Gímnica**: formação, intervenção e escola. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp>>. Acesso em: 10 de junho de 2020.

ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL. Campinas, 1996. **Coletânea**: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral. Campinas, SP: Gráfica Central da Unicamp, 1996.

FEF. Faculdade de Educação Física. Histórico. Disponível em: <www.fef.unicamp.br/fef/historico> . Acesso em: 22 de junho de 2020.

FORUMGPT. **Histórico do Fórum Internacional de Ginástica para Todos**. Disponível em: <www.forumgpt.com/sobre>. Acesso em: 02 de julho de 2020.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. **Prática de ensino da educação física**: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 2010.

GALLARDO; Jorge Sergio Pérez; GUTIÉRREZ, Luis Linzmayer. **Educación física escolar**: conceptos fundametnales para la formación y actuacion profesional. Concepción, Chile: Universidad del Bio-Bio, 2019.

GALLARDO; Jorge Sergio Pérez; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; ARAVENA, César Jaime Oliva. **Didática de educação física**: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998.

GAMA, Leonardo da Rocha. **Ginástica e ética na escola**: apontamentos para compreender a convivência humana. 2009. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2009a.

_____. (Org.). **Ginástica geral na escola pública**: anotações de um conviver pedagógico. Natal: SME, 2009b.



_____. Ginástica e ética na escola: apontamentos para compreender a convivência humana. **Conexões**, v. 10, n. esp., p. 144-161, dez., 2012.

GEREZ, Alessandra Galve e colaboradores. A prática pedagógica e a organização didática dos conteúdos de Educação Física para idosos no Projeto Sênior para a vida ativa da USJT: uma experiência rumo à autonomia. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 28, n. 2, p. 221-236, jan., 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRUPO GINÁSTICO UNICAMP. **Grupo Ginástico Unicamp**. Disponível em <www.ggu.com.br/ggu-integrantes>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

GUIMARÃES, Cláudia Cristina Pacífico de Assis. **Educação física escolar e a promoção da saúde: uma pesquisa participante**. 2009. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, 2009.

LIMA, Letícia Bartholomeu de Queiroz e colaboradores. A produção acadêmica em Ginástica na Pós-Graduação em Educação Física das Universidades estaduais de São Paulo. **Revista brasileira ciência e movimento**, v. 1, n. 24, p. 52-68, 2016.

MACIEL, Maria Augusta G. B.; VIEIRA-LAPEADE, José J. A ginástica rítmica enquanto prática esportiva educacional inclusiva na Vila Olímpica da Mangueira (2002-2013). **EFDeportes.com**, ano 19, n. 195, ago., 2014.

MATURANA, Humberto, REZEPKA, Sima N. **Formação humana e capacitação**. Petrópolis, SP: Vozes, 2000.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1997.

MENEGALDO, Fernanda R. **Ginástica para todos: por uma noção de coletividade**. 2018. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2018.

MENEGALDO, Fernanda R.; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista da Alesde**, v. 2, p. 300-312, 2019.

NOGUEIRA, Valdilene Aline e colaboradores. Práticas corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento. **Movimento**, v. 24, n. 4, p. 1265-1280, out./ dez., 2018.

NOGUEIRA, Valdilene Aline e colaboradores. Inspirações freirianas e educação física escolar: a organização do currículo em uma comunidade de aprendizagem brasileira. **Motrivivência**, v. 31, n. 59, p. 1-17, jul./ set., 2019.

PADILHA, Paulo R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola**. 3. ed. São Paulo: Cortez e Instituto Paulo Freire, 2002.

PAOLIELLO, Elizabeth e colaboradores. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas, SP: Unicamp, 2014.



PATRICIO, Tamiris Lima. **Panorama da ginástica para todos no Brasil: um estudo sobre a invisibilidade**. 2016. 117f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2016.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sérgio. **Proposta de uma linha de ginástica para a educação física escolar**. In: NISTA-PÍCCOLO, Vilma Lení (Org.). Educação física escolar: ser...ou não ter? Campinas, SP: Unicamp, 1993.

_____. (Coord.). **Educação física: contribuições à formação profissional**. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2004.

REZENDE, Carlos R. A. Ginástica Geral no Brasil – uma análise histórica. In: ENCONTRO DE GINÁSTICA GERAL, Campinas, 1996. **Coletânea: textos e sínteses do I e II Encontro de Ginástica Geral**. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1996.

SARGI, Andrey Amorim e colaboradores. A ginástica para todos na formação profissional em Educação Física: contribuições a partir da extensão universitária. **Corpoconsciência**, v. 19, n. 3, p. 11-21, set./ dez., 2015.

SCHIAVON, Laurita Marconi; TOLEDO, Eliana de; AYOUB, Eliana. Por uma ginástica para toda a vida. In: GALATTI, Larissa Rafaela (Orgs.). **Múltiplos cenários da prática esportiva: pedagogia do esporte**. Campinas, SP/ Extremadura, Espanha: Unicamp/ Universidade de Extremadura, 2017.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1997.

SRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet M. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

TOLEDO, Eliana de. **A ginástica geral como uma possibilidade de ensino da ginástica nas aulas de Educação Física**. 1995. 51f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1995.

_____. O papel da universidade para o desenvolvimento da ginástica geral no Brasil. In: AYOUB, Eliana; PAOLIELLO, Elizabeth (Edits.). **Anais do III Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas, SP: FEF/Unicamp; SESC/Campinas, 2005.

_____. Aspectos pedagógicos do ensino da ginástica rítmica. In: NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; TOLEDO, Eliana de. (Orgs.). **Abordagens pedagógicas do esporte**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

TOLEDO, Eliana de; DESIDERIO, Andrea; SCHIAVON, Laurita Marconi. Ginástica e terceiro setor: possibilidades de alcance da cidadania. In: TOLEDO, Eliana; SILVA, Paula Cristina da Costa (Orgs.). **Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

UNICAMP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Grupo de Pesquisa em Ginástica da FEF avança nas relações internacionais. **Notícias**. Comunidade Interna, 12, maio de 2017. Disponível em <<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2017/05/12/grupo-de-pesquisa-em-ginastica-da-fef-avancas-relacoes-internacionais>>. Acesso em: 2 de julho de 2020.



_____. Paulo Freire dá nome ao prédio principal da Educação. **Notícias**. Atualidades, 28, maio de 2019. Disponível em <<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2019/05/28/paulo-freire-da-nome-ao-predio-principal-da-educacao>>. Acesso em: 2 de julho de 2020.

VELARDI, Marília; TOLEDO, Eliana. Sport for all as a space for developing autonomy: an outlook based in the thoughts of educator Paulo Freire. In: European Sport for All Congress, 2th, 2008. **Book of Abstracts...** Barcelona, Spain: European Sport for All Congress Book, 2008.

Dados da autora:

Email: eliana.toledo@fca.unicamp.br

Endereço: LAPEGI – Laboratório de Pesquisas e Experiências em Ginástica, Rua Pedro Zaccaria, 1300, Jardim Santa Luzia, Limeira, SP, CEP:13484-350, Brasil.

Recebido em: 15/08/2020

Aprovado em: 25/11/2020

Como citar este artigo:

TOLEDO, Eliana de. Estudos e experiências sobre a ginástica para todos e Paulo Freire. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 3, p. 47-62, set./ dez., 2020.